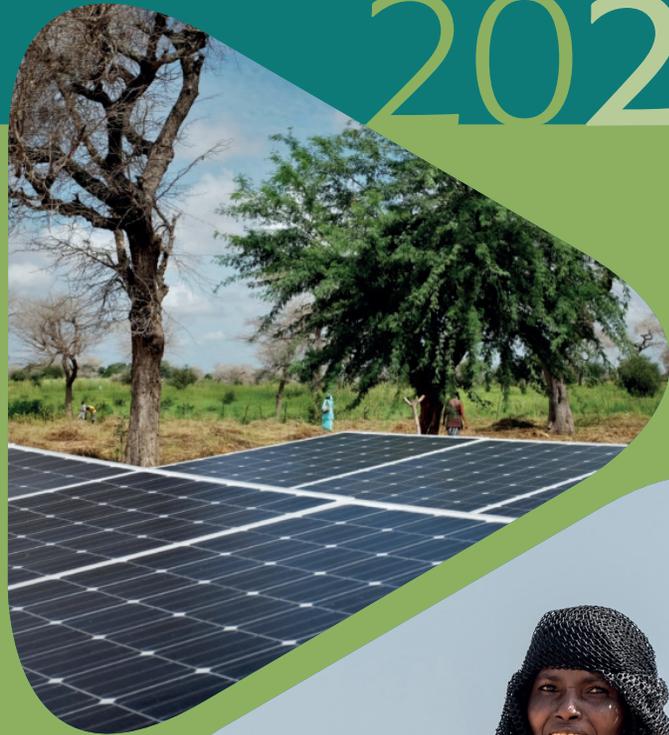


relatório anual 2023

resumo



Associação de solidariedade e cooperação internacional

IDENTIDADE E MISSÃO

A LVIA almeja promover uma cidadania responsável baseada nos princípios da solidariedade, agindo de forma efetiva na promoção da mudança e apoiando o diálogo e a compreensão mútua entre os povos, visando construir um mundo mais justo e unido. Uma sociedade global na qual a dignidade de cada pessoa é preservada e promovida, podendo cada indivíduo desfrutar das liberdades fundamentais, aceder a recursos e serviços, tendo assim a oportunidade de viver num ambiente saudável e melhorar a sua qualidade de vida em todos os aspetos; uma sociedade global na qual cada indivíduo e todas as comunidades têm o direito à autodeterminação, respeitando os direitos culturais de outros povos e de todos os homens e mulheres do planeta.

Missão LVIA

Em 2023, para alcançar os objetivos de sua declaração de missão, a LVIA realizou intervenções de desenvolvimento e emergência em 10 países da África Subsaariana e na Itália, focando a sua ação na educação para a cidadania global, promoção da cidadania ativa, compreensão intercultural e inclusão social.

O investimento em projetos de cooperação e ajuda humanitária nessas regiões totalizou 8.435.661 euros, correspondendo a 97,54% das suas despesas, beneficiando 627.184 pessoas ao melhorar as suas condições de vida:

- **42.934 pessoas** (22.531 mulheres, 20.403 homens) têm melhores condições de vida graças a intervenções para promover sistemas **alimentares sustentáveis**;
- **69.074 pessoas** (32.573 mulheres e 32.391 homens, 4.110 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções no acesso à **água e ao saneamento**;
- **331.197 pessoas** (134.680 mulheres, 172.024 homens e 24.493 crianças) têm melhores condições de vida graças a intervenções no domínio do **aprovisionamento energético e do ambiente**;
- **112.055 pessoas** (58.954 mulheres, 15.191 homens e 37.910 crianças) viram as suas condições de vida melhorar graças às **intervenções humanitárias e às atividades de luta contra a malnutrição**;
- **59.135 pessoas** (47.417 mulheres, 8.118 homens e 3.600 crianças) têm melhores condições de vida graças às iniciativas de **inclusão social e à participação democrática**;
- **30.134 pessoas** (18.555 mulheres, 11.260 homens e 319 crianças) participaram em atividades de **educação para a cidadania global, inclusão social e cidadania ativa**.

Os recursos destinados às ações de desenvolvimento corresponderam a 84% dos investimentos nos países e, no caso das intervenções humanitárias, a 16%. Todas as intervenções foram efetuadas tendo em conta a sustentabilidade e os benefícios permanentes futuros.

Graças às atividades de comunicação, 59.784 pessoas foram envolvidas através da LVIA social e centenas de milhares de pessoas através de atividades mediáticas (sítio Web, boletim informativo, jornal, etc.).

A ASSOCIAÇÃO

A LVIA, Associação Internacional de Voluntários Leigos, foi criada em 1966. A LVIA é uma organização sem fins lucrativos, que procura meios de acção eficazes e inovadores, reconhecendo os valores fundamentais e o compromisso de voluntariado em toda a sua diversidade.

ASSOCIADOS



EQUIPA

EM ITÁLIA



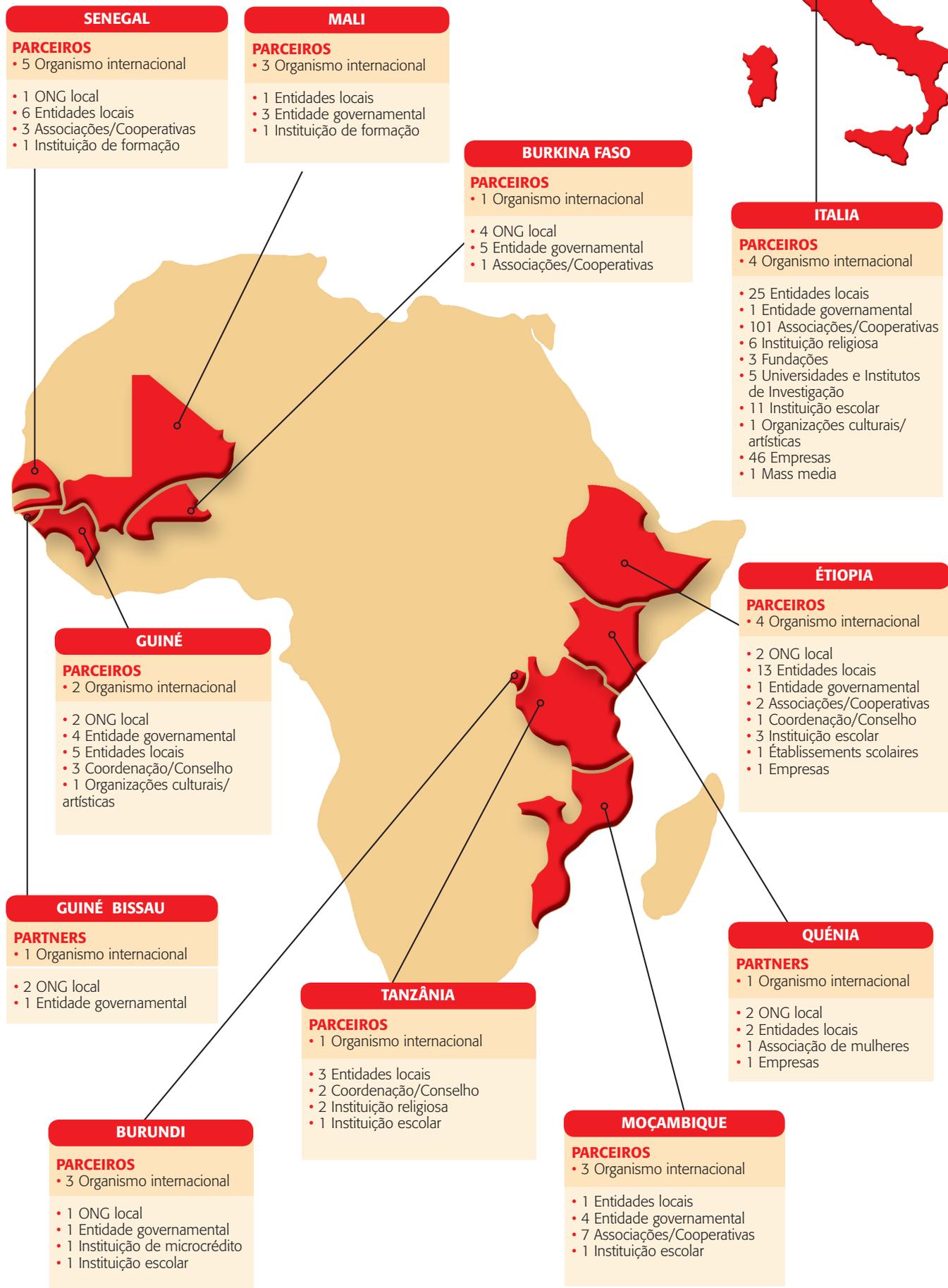
EN AFRIQUE



PAPÉIS

REPRESENTANTE PAÍS/ RESPONSÁVEL PAÍS *	8	ANIMADOR COMUNITÁRIO	30
COORDINAÇÃO DE PROJECTOS	15	TÉCNICO	61
ADMINISTRAÇÃO	41	LOGÍSTICO	6
		CONDUTOR/OUTRO	53

*O Representante País, ao contrário do Responsável País, para além das tarefas técnicas/políticas, tem também o papel de representar a associação.



ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

PARA ATIVIDADES NA ITÁLIA E ÁFRICA

89

	ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	4
	AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS	10
	AUTORIDADES LOCAIS, REGIONAIS	12
	FUNDAÇÕES	10
	INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS	1
	EMPRESAS	52

OS NOSSOS PRINCIPAIS ORGANISMOS DE FINANCIAMENTO

	AUTORIDADES E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS <ul style="list-style-type: none"> • AICS - Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento • Ministério da Administração Interna • Ministério do Trabalho e das Políticas Sociais • Programa 8x1000 da Presidência do Conselho de Ministros • UE - União Europeia (Desenvolvimento, Educação para a Cidadania Mundial) • UE - União Europeia ECHO (Emergência) • AFD - Agência Francesa de Cooperação para o Desenvolvimento • ENABEL - Agência Belga para o Desenvolvimento • GIZ - Agência Alemã para a Cooperação Internacional
	ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS <ul style="list-style-type: none"> • UNICEF • FNUAP • PNUD • OCHA
	ENTIDADES LOCAIS E REGIONAIS <ul style="list-style-type: none"> • Região Emilia Romagna • Região Piemonte • Municípios de Torino, Castelbuono, Firenze, Forli, Cesena, Cuneo, Borgo San Lorenzo, Piosasco, Rivalta, Orbassano
	FUNDAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Compagnia San Paolo • Fundação Cassa di Risparmio di Saluzzo • Fundação CARIPLLO • Fundação CRC • Fundação CRT • CDF - Associação Clima e Desenvolvimento • Fundação De Mari • Fundação La Stampa - Specchio dei Tempi • Empresa social Con i Bambini - Fundação CON IL SUD • Kinder in Not
	ENTIDADES RELIGIOSAS <ul style="list-style-type: none"> • CEI - Conferência Episcopal Italiana
	EMPRESAS <ul style="list-style-type: none"> • Idrodepurazione SpA • SAIPEM SpA • Ream SpA e muitos outros

ATIVIDADES EM ITÁLIA

As atividades em Itália são realizadas graças ao empenho do pessoal da LVIA e de diversos grupos e organizações territoriais em diferentes regiões. Em 2023, destacamos especialmente o dinamismo dos grupos territoriais de Sangano e Palermo, além do escritório territorial de Forli/LVIA Forli nel Mondo. Os principais focos das nossas atividades, detalhados nas próximas páginas, são:

CIDADANIA ACTIVA • Incentivamos a participação dos cidadãos na vida cívica do país, começando pelos mais jovens, mas sem limitar-nos a eles. Esta participação, embora por vezes desafiante, é crucial para promover mudanças: a igualdade de oportunidades, a formação e a educação para o pensamento crítico são ingredientes fundamentais para formar convicções próprias e agir em prol do bem comum.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL • Utilizando metodologias inovadoras ligadas à educação não formal e ao entretenimento educativo, proporcionamos aos jovens as ferramentas necessárias para entenderem fenômenos contemporâneos complexos, como a globalização, as mudanças climáticas e a migração, e suas interdependências. Trabalhamos em escolas de todos os níveis, desenvolvendo percursos educativos interdisciplinares que promovem a cidadania ativa e as competências interculturais, enquanto estimulamos o pensamento crítico.

INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL • Atuamos em periferias urbanas e áreas socialmente desfavorecidas, promovendo iniciativas para fortalecer redes sociais e parcerias público-privadas. Esses esforços visam promover a inclusão sustentável de pessoas em risco de exclusão social e fortalecer a coesão social das comunidades. Nos últimos anos, também nos envolvemos na luta contra a pobreza educacional entre os menores, frequentemente na órbita do abandono escolar ou com percursos educacionais com constrangimentos.



INFORMAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO • Comunicamos para garantir que os indivíduos, a sociedade civil e as instituições públicas e privadas estejam cientes dos problemas sociais complexos e trabalhem juntos para encontrar novas abordagens de ação. O nosso foco principal está nos direitos humanos, nas causas profundas da pobreza e no comprometimento com a transição.

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Sítio Web 55.941 visitantes

Facebook 6.325 seguidores

Instagram 1.599 seguidores

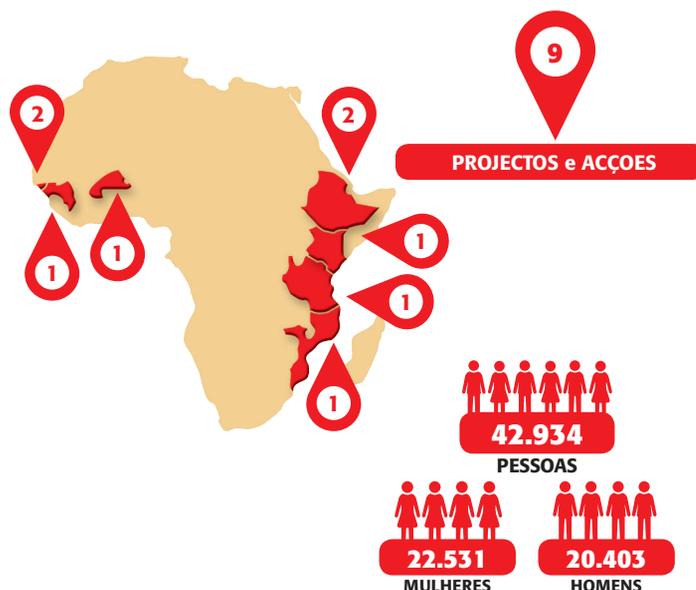
Boletim informativo 16.751 destinatários

Boletim informativo impresso 1.000 destinatários

SISTEMAS ALIMENTARES SUSTENTÁVEIS



Danilo Vaz ©



Os sistemas alimentares estão no centro do bem-estar social, da saúde dos ecossistemas, da segurança alimentar e nutricional, da cultura e das paisagens. Ao mesmo tempo, colocam desafios cruciais em termos de redução da biodiversidade, consumo excessivo de água, emissões de gases com efeito de estufa e poluição das águas subterrâneas, com consequências graves para a saúde humana. Sofrem e contribuem para as alterações climáticas. A crise alimentar está essencialmente ligada às desigualdades no acesso aos alimentos e a sua resolução exige uma profunda transformação dos sistemas alimentares.

Neste contexto, as atividades da LVIA apoiam a agricultura familiar e fazem parte de uma visão a médio e longo prazo. Esta visão encontra na agroecologia uma dimensão capaz de melhorar a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas alimentares, preservando os direitos dos agricultores. Estas intervenções têm em conta as dimensões ambientais, socioculturais, económicas e políticas do contexto rural e as interligações entre as zonas urbanas e rurais, onde as políticas alimentares urbanas podem conduzir a mudanças no sentido de sistemas alimentares equitativos, saudáveis e sustentáveis. Com isto em mente, mudámos o nome do nosso setor tradicional de desenvolvimento agropastoril para Sistemas Alimentares Sustentáveis.

Em 2023, a LVIA realizou ações no setor dos sistemas alimentares sustentáveis em 7 países (Burkina Faso, Guiné, Guiné-Bissau, Etiópia, Quênia, Tanzânia e Moçambique), envolvendo 42.934 pessoas.

Para além das cadeias de valor agroalimentares em que a LVIA está envolvida desde há muito tempo (apicultura no Burkina Faso, cultura do arroz de mangal na Guiné-Bissau, horticultura na Etiópia, leite de camelo no Quênia), destacamos o lançamento de um grande projeto na Tanzânia e na Guiné orientado para os legumes, leguminosas e tubérculos locais (AIV - African Indigenous Vegetables): amaranto, quiabo, erva-moura africana, batata-doce e batata.

A horticultura é um dos sectores agrícolas que melhor combina o potencial de emprego para os pequenos produtores, nomeadamente mulheres e jovens, a diversificação agrícola e nutricional e as relações entre produtores e consumidores.

A abordagem metodológica da LVIA implica percursos orgânicos e estruturados que envolvem todos os diferentes atores da cadeia de valor. A intervenção efetuada na Etiópia é um excelente exemplo disso mesmo. Apoiou e associou escolas de formação agrícola, sindicatos, distritos governamentais, centros de emprego, incubadoras de empresas e empresas em fase de arranque, dando a 33 entidades acesso a linhas de crédito específicas. A assistência técnica contínua aos operadores do sector (PME, cooperativas, centros de formação, organizações de agricultores) é a pedra angular desta abordagem: em 2023, 30 entidades receberam apoio contínuo. Mais de 10.000 pessoas (produtores, técnicos, jovens) beneficiaram de programas de formação.

Os projetos infraestruturais mais importantes foram realizados na Guiné-Bissau (conclusão de obras hidráulicas e agrícolas num total de 5.595 hectares de arrozais de mangue, envolvendo diretamente mais de 20.000 pessoas, e conclusão de 8,7 km de estradas rurais), na Tanzânia (criação de 56 sistemas de irrigação) e no Burkina Faso (construção e modernização de 8 instalações de transformação de mel). A educação alimentar, a promoção do consumo de produtos locais e a gestão sustentável dos recursos estão no centro das campanhas de sensibilização e da ação política.

Para tal, para além das suas ações no terreno em África, a LVIA participa no diálogo político em Itália e na Europa com as redes relevantes, a fim de defender um novo modelo de desenvolvimento e cooperação.

ÁGUA E SANEAMENTO

Archive LVIA ©

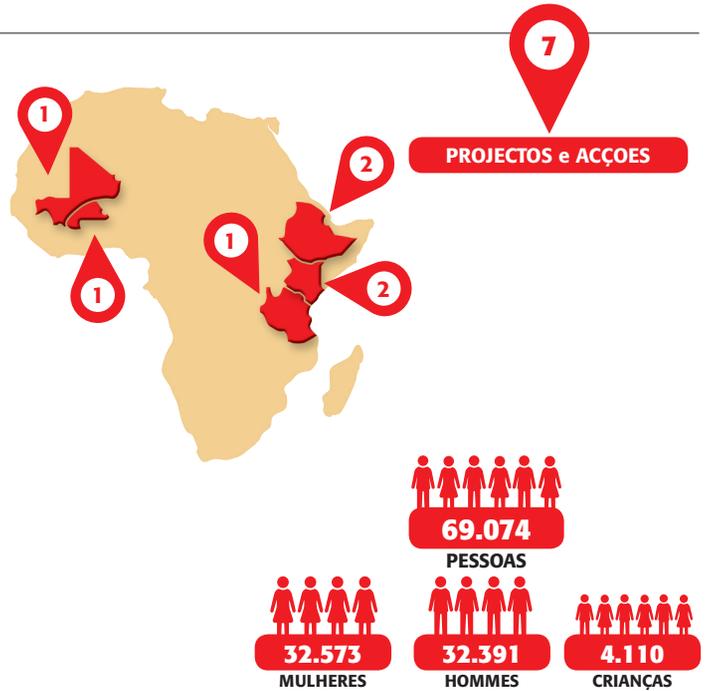


De acordo com o relatório UNESCO 2024, cerca de um quarto da população enfrenta um stress hídrico particularmente elevado, com um aumento previsto da frequência de fenómenos meteorológicos extremos devido às alterações climáticas. Não existe uma atualização dos dados recolhidos a nível mundial em 2022, que indicavam que 26% da população mundial (mais de 2 mil milhões de pessoas) não tem acesso a serviços de água potável e 46% (3,6 mil milhões de pessoas) não tem acesso a serviços de saneamento básico. O relatório UNESCO 2024 sublinha que a falta de acesso à água na África Subsariana se deve principalmente a um investimento insuficiente, apesar da relação comprovada entre água e desenvolvimento, em que os recursos investidos no acesso à água e ao saneamento têm um elevado retorno em termos de desenvolvimento humano e económico.

A água é um elemento essencial cujo acesso fica comprometido em condições de insegurança e de conflito, fatores que se multiplicam e obrigam as populações a deslocarem-se, criando pressão sobre os recursos e sistemas hídricos. A utilização adequada e o aumento dos recursos para os países com graves défices de água, juntamente com ações que promovam a gestão partilhada dos recursos hídricos, poderiam, pelo contrário, promover a coexistência pacífica e lançar as bases para um futuro próspero.

Em 2023, as operações da LVIA na África Subsariana proporcionaram a 69.074 pessoas em 5 países o acesso a serviços de água e saneamento.

Os projetos LVIA deram prioridade ao abastecimento de água e ao saneamento, principalmente em escolas e centros de saúde, em benefício das comunidades rurais em dezenas de aldeias onde os serviços básicos ainda são extremamente deficientes.



Este ano, a LVIA escavou e instalou 2 poços com bombas manuais e reabilitou 13 tipos diferentes de poços. Realizou ainda 7 obras hidráulicas, incluindo a construção de sistemas de recolha de águas pluviais e de reservatórios de armazenamento, bem como a extensão ou reparação de redes de água, nomeadamente em dispensários e centros de saúde que não as possuíam. No âmbito de uma resposta rápida a fenómenos meteorológicos graves, foram fornecidos ao Quênia equipamentos e peças sobresselentes para 3 poços estratégicos localizados em zonas pastoris, que só estão operacionais em condições de emergência, e foi prestado apoio à equipa de resposta rápida no condado de Isiolo.

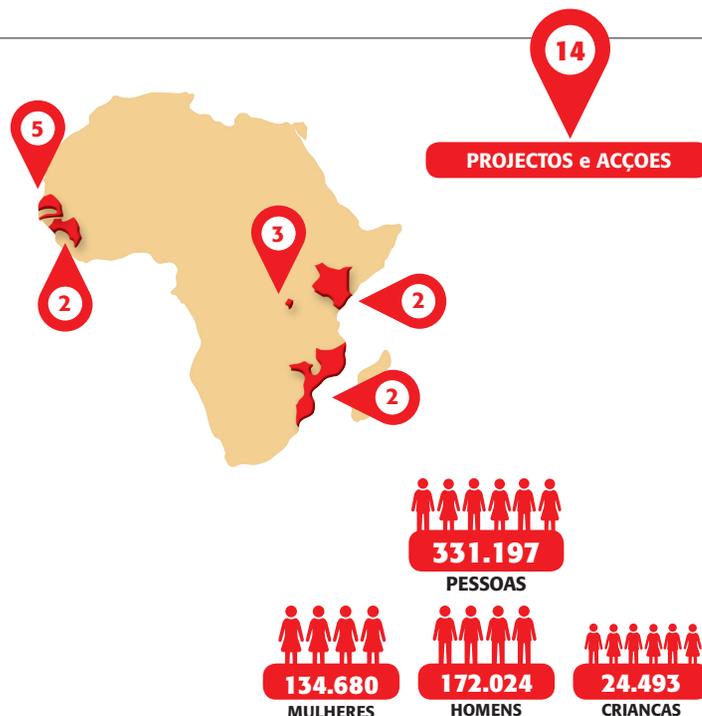
A formação acompanha todas as atividades relacionadas com as infraestruturas, centrando-se nos aspetos económicos/gestão e técnicos/hidráulicos, bem como na operação e manutenção, monitorização e recolha de dados. Num esforço crescente, 80 pessoas, principalmente trabalhadores comunitários, receberam formação em 2023 para melhorar as suas competências e capacidades de gestão.

A melhoria das condições sanitárias foi promovida pela construção de blocos de latrinas e de instalações para lavagem das mãos em centros de saúde de 12 aldeias e por uma campanha de sensibilização para a higiene no Quênia, que, juntamente com a distribuição de material de higiene para raparigas nas escolas quenianas e de equipamento para tratamento e armazenamento de água, melhorou a vida de mais de 23 800 pessoas. A campanha de sensibilização, promovida por dezenas de operadores voluntários nas aldeias, envolveu comunidades, escolas e centros de saúde, utilizando uma metodologia de formação entre pares.

Por último, foi publicada uma investigação sobre a gestão dos recursos hídricos, as dinâmicas de género e o impacto da nova política da água na Tanzânia, com um estudante de doutoramento da Universidade de Turim.



Giulia Rosco©



Em 2023, muitos dos países em que trabalhamos passaram da seca extrema (que tinha caracterizado os quatro anos anteriores) para inundações destrutivas. Esta mudança deve-se à influência do La Niña e do El Niño, que intensificaram os fenómenos meteorológicos extremos ligados às consequências das alterações climáticas, afetando indivíduos, famílias e sociedades estruturalmente vulneráveis. Os recursos essenciais à vida, como a água e os alimentos, bem como as casas de muitas pessoas e vários serviços básicos, foram gravemente afetados. Esta situação levou a um fluxo de pessoas que se deslocam para as cidades e para o estrangeiro, prejudicando o tecido social e económico das comunidades onde operamos, em particular nas zonas rurais.

Em África, a situação é crítica, com 65% das terras do continente sob o jugo da degradação e 45% já afetadas pela desertificação. Esta situação ameaça a segurança alimentar de mais de 236 milhões de pessoas que dependem diretamente da agricultura.

A desflorestação, a erosão do solo, a desertificação e as práticas agrícolas insustentáveis estão a reduzir rapidamente a fertilidade do solo, levando à perda de cerca de 12 milhões de hectares de solo fértil todos os anos. Esta situação tem um impacto económico e social significativo, com comunidades inteiras a ficarem cada vez mais empobrecidas, o que representa uma séria ameaça ao bem-estar das gerações futuras. Além disso, a degradação do solo conduz a uma redução dos nutrientes para as culturas alimentares, com consequências graves para a saúde, em especial a das crianças com menos de 5 anos.

Neste contexto, é essencial ir além das intervenções de emergência e apoiar investimentos que tenham um impacto a longo prazo. Por exemplo, promover a utilização de energias renováveis nos agregados familiares, nos processos de produção

e nos serviços básicos, como escolas e centros de saúde. Isto não só permitiria o acesso à energia a milhões de pessoas atualmente não ligadas às redes nacionais, como também reforçaria a proteção ambiental, ajudando assim a combater as alterações climáticas. Em 2023, a LVIA intensificou os seus esforços para proteger o ambiente através de atividades de reflorestação, trabalhos anti-erosão e investimento em energia solar para garantir o acesso à eletricidade para as famílias, bem como para o desenvolvimento de atividades económicas. Ao mesmo tempo, a LVIA promoveu campanhas de sensibilização ambiental envolvendo escolas, associações e autoridades locais.

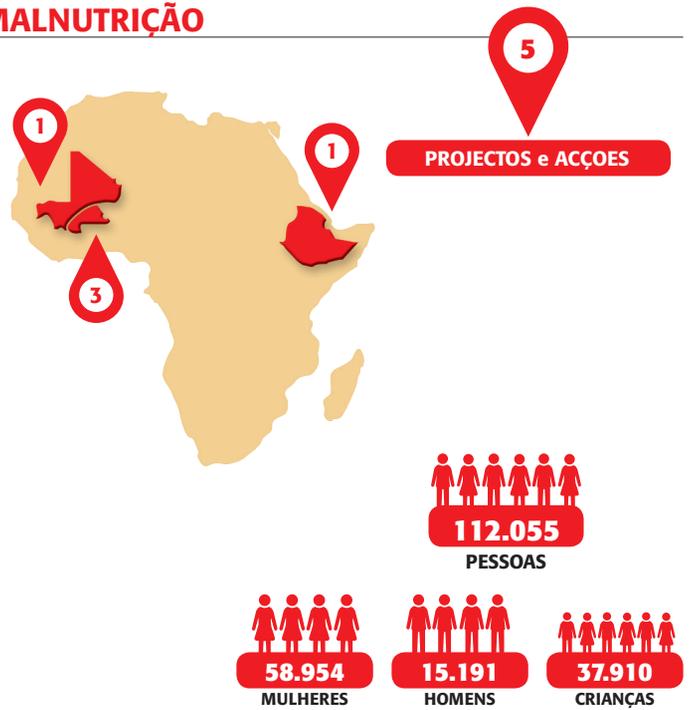
No sector ambiental, a LVIA tem contribuído de forma concreta para a transição ecológica dos países em que opera, incentivando iniciativas empresariais verdes e oportunidades de emprego, demonstrando que é possível combinar o desenvolvimento económico com a sustentabilidade ambiental. Para o efeito, a LVIA tem prestado apoio e assistência a empresas agrícolas, pastoris e de gestão de resíduos em várias regiões onde está presente. Para além disso, o tema da economia circular tem vindo a ganhar importância, nomeadamente no que diz respeito à valorização de resíduos e subprodutos da produção agrícola.

Em 2023, a LVIA atingiu diretamente um total de 331.197 pessoas (incluindo 172.024 homens, 134.680 mulheres e 24.493 crianças) em 5 países africanos através de atividades ligadas ao sector do ambiente e da energia.

Os detalhes seguintes apresentam o trabalho realizado em diferentes contextos e dão uma ideia do esforço considerável feito pela organização para contribuir para a proteção do ambiente e para a promoção das energias renováveis.

A AÇÃO HUMANITÁRIA E A LUTA CONTRA A MALNUTRIÇÃO

Olympia De Maismont©



Num contexto ainda caracterizado por conflitos, secas, fomes, inundações e outros eventos catastróficos mais ou menos diretamente ligados às alterações climáticas, a LVIA respondeu em 2023 a crises humanitárias na África Sub-sariana, particularmente no Burkina Faso, Mali e Etiópia, afetando 112.055 pessoas através das suas intervenções, incluindo 58.954 mulheres e 37.910 crianças com menos de 5 anos e 15.191 homens.

No Burkina Faso e no Mali, a crise crónica ligada à presença de grupos extremistas armados que operam há mais de 10 anos na região de Liptako Gourma (uma vasta área que se estende pelo Burkina Faso, Mali e Níger), realizando ataques e agressões mesmo contra a população civil, foi agravada pelo isolamento político na sequência da decisão dos governos locais (todos controlados pelos militares após recentes golpes de Estado) de renunciar ao apoio dos países ocidentais, em especial da França, em favor da ajuda russa. No Mali, o governo também solicitou e obteve a partida da MINUSMA (a missão de manutenção da paz da ONU) e, após anos de tréguas, reabriu as hostilidades contra os grupos separatistas no norte, com um impacto ainda mais negativo na segurança e nas condições de vida das comunidades locais.

Tal como nos anos anteriores, as atividades da LVIA e dos seus parceiros concentraram-se na região do Sahel, nomeadamente nas províncias de Oudalan e Seno (Burquina Faso), e nos Cercles de Gao e Douentza (Mali), para apoiar os sistemas de saúde locais gravemente afetados pela presença de dezenas de milhares de pessoas deslocadas e pelo encerramento total ou parcial da maioria dos centros de saúde comunitários por razões de segurança e de falta de pessoal. O objetivo continua a ser reduzir a mortalidade infantil e garantir que a população

local e as famílias deslocadas tenham acesso a cuidados médicos de qualidade num contexto de extrema fragilidade, através do reforço das capacidades dos profissionais de saúde (incluindo os agentes comunitários de saúde) nos domínios da nutrição, das doenças infantis e da obstetria; da disponibilização de enfermeiros e de outro pessoal de saúde; do fornecimento de meios de transporte, sistemas fotovoltaicos, equipamento, medicamentos e outros produtos farmacêuticos de base para os centros de saúde; cobertura dos custos de evacuação e de hospitalização das famílias mais vulneráveis; apoio logístico às campanhas de rastreio da desnutrição e de vacinação; apoio ao funcionamento de locais de estratégia avançada e de postos de saúde avançados (ativados em anos anteriores em zonas onde não existem centros de saúde funcionais ou onde há uma elevada concentração de pessoas deslocadas) e campanhas de sensibilização para promover boas práticas nutricionais.

Na Etiópia, a LVIA prestou apoio às famílias mais vulneráveis e aos migrantes que regressaram (repatriados dos Estados do Golfo) em Adis Abeba e na região de Wollo Sul, duas zonas distantes entre si mas fortemente ligadas por fluxos migratórios, num contexto ainda marcado pelos efeitos do recente conflito. A estratégia de intervenção centra-se em quatro domínios fundamentais: reforço dos meios de subsistência, melhoria do acesso aos serviços de saúde de base (com especial destaque para a saúde materno-infantil, a saúde sexual e reprodutiva, a prevenção e o tratamento das doenças transmissíveis e a violência baseada no género), reforço dos serviços de proteção e dos mecanismos de luta contra o tráfico de seres humanos (em especial para os menores não acompanhados e as mulheres solteiras) e fornecimento de alojamento e alimentação.



O envelhecimento da população humana é uma tendência global, resultado de um sucesso coletivo na melhoria das condições de vida de milhares de milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, nem todos beneficiam da mesma forma dos progressos registados nos domínios da saúde e da educação que contribuíram para o envelhecimento da população. As desigualdades a nível mundial continuam a ser significativas. Os países de baixo e médio rendimento são frequentemente os mais afetados pelas disparidades de género, remuneração, educação, emprego, etnia e residência. Mas estas disparidades também se estendem aos países ricos. As desigualdades começam cedo na vida; na ausência de políticas e projetos que as previnam, as desvantagens reforçam-se mutuamente, conduzindo a enormes disparidades mais tarde na vida. A educação e o emprego surgem consistentemente como os principais determinantes da saúde e dos resultados económicos em todas as fases da vida.

Em 2023, as atividades da LVIA para a inclusão das pessoas mais vulneráveis envolveram 59.135 pessoas (47.417 mulheres, 8.118 homens e 3.600 crianças) em 5 países africanos e em Itália.

Proporcionar igualdade de oportunidades para todos começa com a promoção da igualdade de acesso às oportunidades desde o nascimento. Todas as crianças devem ter a possibilidade de aprender e desenvolver competências: a melhoria do acesso à educação e à formação também beneficia a comunidade, aumentando a produtividade do trabalho e reduzindo a pobreza e a desigualdade. É por isso que, em 2023, a LVIA também apoiou projetos extra-escolares em Itália para promover a aprendizagem e a inclusão social de menores em contextos de pobreza educativa, e apoiou refeições escolares no Senegal e na Tanzânia, garantindo o direito das crianças e adolescentes a continuarem os seus estudos. As raparigas do albergue de Kongwa beneficiaram de uma intervenção que levou água ao recinto para atividades de jardinagem, promovendo assim uma alimentação saudável. O projeto de emergência na Ucrânia manteve o seu gabinete de informação e mediação linguística e cultural à disposição dos estabelecimentos de ensino.

Em Moçambique, no Senegal, no Mali e no Burkina Faso, foram realizadas atividades de apoio técnico e de formação sobre gestão sustentável das empresas e acesso ao crédito, com a participação de intervenientes públicos e privados. No Senegal, foi facilitada a criação de um quadro de consulta sobre política laboral com os serviços de emprego.

Em Itália, foi prestado apoio ao “Espace femmes”, um grupo de apoio e de escuta onde uma etnopsicóloga ajudou a ultrapassar os traumas e as dificuldades associadas às experiências migratórias. Foram realizadas várias ações de sensibilização em Itália e em Moçambique, no Mali e no Senegal sobre a inclusão social e profissional das pessoas oriundas da imigração, as boas práticas nutricionais para mulheres e crianças, a igualdade de género, os direitos humanos, a cidadania ativa e a participação democrática, a sustentabilidade ambiental e o consumo responsável.

Em Moçambique, a LVIA prosseguiu o seu compromisso com a iniciativa “direito ao nome”, formando funcionários e ativistas do registo civil e realizando campanhas de registo em conservatórias comunitárias abertas a todos, envolvendo todas as partes interessadas num fórum destinado a sensibilizar os atores locais. Além disso, foram organizados módulos de formação em informática, inclusão pela arte e ação comunitária para promover o emprego dos jovens. No Senegal, a LVIA ofereceu várias formações técnicas em piscicultura, eco-construção, transformação de moringa, energia solar, pastelaria, apoio psicossocial, empreendedorismo e serviços às empresas existentes; as cooperativas apoiadas por projetos no Mali receberam formação em gestão e desenvolvimento empresarial, marketing e aquisição de equipamento necessário ao desenvolvimento empresarial. Na Tanzânia, foram organizadas sessões comunitárias sobre horticultura sustentável, nutrição e igualdade de género para reforçar o papel das mulheres na comunidade, no âmbito da formação de formadores. Em Itália, foi realizado um trabalho de formação para voluntários envolvidos em projetos de inclusão social e profissional para pessoas de origem imigrante na zona de Saluzzo, incluindo encontros comunitários e festivais.



LVIA EMPENHADA NO REFORÇO E MODERNIZAÇÃO DO REGISTO CIVIL E DAS ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS EM MOÇAMBIQUE

O projeto "E-Registo, Existo! Reforço e modernização do registo civil e das estatísticas demográficas em Moçambique (AID 11650.01.5)", é uma iniciativa implementada pela Comunidade de Sant'Egidio-ACAP Onlus (líder) em colaboração com a Fundação ACRA e LVIA (parceiros), para promover o direito ao registo civil e permitir que todas as pessoas, e em especial as crianças vulneráveis, beneficiem-se da proteção contra a exploração, para ter acesso aos direitos civis e benefícios educativos, sociais e sanitários. O projeto, financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), visa modernizar o registo civil e as estatísticas moçambicanas através de formação, sensibilização e assistência técnica, visando a digitalização e a interoperabilidade entre sistemas.

tuito foram realizadas segundo uma metodologia comunitária e participativa, envolvendo as autoridades locais territoriais e os atores chave da sociedade. A coordenação com estruturas governamentais e a difusão de spots radiofônicos têm sido fundamentais para atrair os pais ao registo e obter o boletim de nascimento.

As campanhas desempenham um papel crucial na promoção da inclusão social e no fortalecimento dos direitos civis como o acesso aos direitos básicos dos cidadãos, como a educação, a saúde e a proteção social. Sem um registo oficial, muitos cidadãos, especialmente crianças, ficam privados de serviços essenciais e programas de assistência e estão mais susceptíveis a abusos e exploração.



A iniciativa foi elaborada em acordo com o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos do Governo de Moçambique e estabelece parcerias com o Instituto Italiano de Estatística (ISTAT) e o Departamento de Ciências Estatísticas da Universidade de Estudos de Pádua. Iniciado em setembro de 2022 com uma duração de 24 meses, o projeto é executado em três províncias: Nampula, Maputo e Gaza, com a Sant'Egidio-ACAP, a LVIA e a Fundação ACRA responsáveis pelas atividades em cada província. O objetivo é implementar o novo sistema eletrónico de registo civil e estatísticas vitais (eCRVS). Até agora, foram realizadas formações para os 166 conservadores do País (11 províncias), campanhas de sensibilização e registo gratuito para crianças de 0-5 anos nas três províncias, criação de 3 Centros Provinciais de apoio técnico do Sistema (CPS) para reforço do sistema de registo electrónico, abertura de 48 novos postos de registo nas estruturas hospitalares e aprimoramento dos mecanismos de recolha de dados para fins demográficos.

No âmbito da campanha de registo civil na província de Maputo, a LVIA segue ativamente o registo de crianças de 0 a 5 anos nas áreas mais remotas. As campanhas de registo gra-



“A campanha de registo civil gratuito é crucial em comunidades rurais e marginalizadas, onde os recursos e acesso são limitados, dificultando o registo de nascimentos. O projeto facilita o registo civil diretamente nas comunidades. Essas iniciativas promovem a igualdade e a inclusão social, garantindo a todos os cidadãos uma identidade legal.”

*Melina Mutemba
responsável pelas campanhas de registo*

A LVIA conseguiu atingir mais de 14.900 registo de crianças, das quais 10.700 durante as campanhas de registo e 4.200 através de postos de registos hospitalares abertos nas maternidades.

UM NOVO CENTRO DE SERVIÇOS RESISTENTE PARA A COOPERATIVA OKHALASSANA

Graças ao projecto *"Participa no Desenvolvimento"* financiado pela *União Europeia*, os 10 membros da Cooperativa Okhalassana puderam inaugurar um novo centro de serviços resistente feito de material reciclado: 20.000 garrafas de vidro descartadas. A "Casa de Vidro", situada no bairro de Nablusa em Nacala Porto, presta-se a fornecer um exemplo inovador, sustentável e como alternativa à construção tradicional. O espaço foi dedicado à promoção de um centro agro-ecológico gerido pela Cooperativa Okhalassana, incluindo uma casa de garrafas de vidro e um armazém construído com técnicas locais resilientes. Este local permite à cooperativa continuar com a produção de compostagem e iniciar novas atividades de geração de rendimentos, tratando resíduos sólidos em Nacala e promovendo a construção com materiais recicláveis, visando uma economia circular.

Incubação de Start-up no sector da economia verde, inclusiva e sustentável, dirigida a grupos de jovens e especialmente a mulheres vulneráveis

A incubação de start-ups na economia verde e sustentável é crucial para o desenvolvimento socioeconómico. Promove práticas empresariais que impulsionam o crescimento económico, protegem o meio ambiente e promovem a inclusão social, reduzindo riscos ambientais. Este esforço apoia empreendimentos que usam tecnologias limpas e práticas sustentáveis.

Graças ao projecto *"JOVEM"* financiado pela *Cooperação Belga*, 45 jovens em Nacala (dos quais 21 mulheres) e 101 em Meconta (53 mulheres) beneficiam de subvenções em cascata, financiando 23 projectos de empreendedorismo (12 em Nacala e 11 em Meconta). A iniciativa de incubação direcionada a jovens e mulheres vulneráveis reconhece a necessidade de inclusão social e equidade de género no desenvolvimento económico. As mulheres enfrentam barreiras significativas no mercado de trabalho e no empreendedorismo. Este programa visa capacitá-las, fornecendo recursos, formação e suporte para iniciar e manter seus próprios negócios. O processo de incubação oferece um ambiente de apoio com formação em gestão empresarial, acesso a financiamento, mentoria e redes de contatos, essenciais para transformar ideias inovadoras em negócios sustentáveis e viáveis.

Seguem-se algumas histórias de sucesso:

ASSOCIAÇÃO AMUAVANO FARMER WA NACALA

A Associação de Agricultores, formada pelo projeto, representa um modelo exemplar de colaboração e inovação no sector da agricultura. Unindo suas terras, os agricultores cultivam produtos de forma eficiente e sustentável, otimizando recursos e fortalecendo a capacidade produtiva e económica da comunidade. Ao



juntar suas terras, os agricultores conseguiram criar uma economia de escala, que lhes permite aumentar a produtividade e reduzir custos. Essa abordagem colaborativa facilita o acesso a melhores técnicas de cultivo, equipamentos e insumos. Além disso, a associação beneficia-se de um poder de negociação mais forte na venda de seus produtos, conseguindo melhores preços e condições comerciais ao vender para supermercados, restaurantes, mercados e particulares na região. A associação também adota métodos orgânicos para produzir pesticidas e fertilizantes, promovendo a saúde do solo, biodiversidade e agricultura sustentável.

INOVAÇÃO COM ENERGIA SOLAR

Um marco significativo do projeto foi a aquisição de uma bomba solar, que reduz custos com energia e promove a sustentabilidade ambiental com energia limpa e renovável. A irrigação constante garantida pela bomba solar melhora a qualidade das colheitas, independentemente das condições climáticas. A Associação de Agricultores, formada através dos projectos da LVIA, é um exemplo de colaboração e inovação que utiliza energia solar e métodos orgânicos para melhorar condições económicas e promover práticas sustentáveis. Este modelo inspira outras comunidades a adotarem tecnologias verdes para um futuro mais próspero e sustentável.

ASSOCIAÇÃO MARINHA DE MAIAIA

A Associação de 22 jovens (10 homens e 12 mulheres) desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento económico local. Através de suas atividades, este grupo não só sensibiliza as escolas e comunidades sobre a importância dos ecossistemas costeiros. Uma das iniciativas mais notáveis da associação é o repovoamento de mangais nas praias e toda zona costeira de Nacala-Porto. Os mangais são ecossistemas vitais para proteção das costas contra a erosão, abrigam diversas espécies de fauna e flora e desempenham um papel importante na captura de carbono, contribuindo significativamente para a mitigação das mudanças climáticas. Através de programas educativos e ações de repovoamento, os jovens da associação têm trabalhado incansavelmente para restaurar esses habitats, sensibilizando as comunidades locais sobre a necessidade de preservar esses ecossistemas.

A associação também se dedica à pesca sustentável adotando práticas que minimizem o impacto ambiental. Com o apoio do projecto JOVEM e com a incubação de start-ups, a associação obteve um financiamento para iniciar um negócio inovador de venda de peixe congelado. Tradicionalmente, o peixe na região é vendido fresco ou seco, devido à falta de meios de conservação adequados. Esta iniciativa não só reduz desperdício, mas também aumenta os rendimentos dos pescadores locais e promove a segurança alimentar na região.

IANDA GUINÉ! ARRUS

Inovações agrícolas na GUINÉ-BISSAU para aumentar a produção de arroz de mangal rus

Desde 2019, a LVIA é responsável pela Ação **Ianda Guiné! Arrus** que se realiza na Guiné-Bissau e, através da dinamização do setor do arroz de mangal, tem o objetivo de aumentar de forma sustentável a produção de arroz.

A ação está inserida no âmbito do programa **Ianda Guiné!**, uma ampla intervenção de cooperação da União Europeia com a Guiné-Bissau, que cobre diversos setores de desenvolvimento, com o objetivo geral de fortalecer a resiliência das populações, melhorando a segurança alimentar e nutricional e aumentando as oportunidades socioeconômicas de desenvolvimento.

A Ação **Ianda Guiné! Arrus** acumulou, ao longo dos últimos anos, uma ampla experiência e conhecimentos sobre a produção de arroz de mangal. A Ação utilizou metodologias de trabalho que envolveram os agricultores na busca de soluções para os seus desafios. Partindo da valorização do saber local e do conhecimento prático dos agricultores, a Ação introduziu uma componente de experimentação e testagem. Foram instalados campos de experimentação e campos de demonstração nas zonas de intervenção. Nos campos de experimentação a equipa técnica desenvolveu diversas atividades experimentais com o objetivo de analisar as técnicas tradicionais, adaptar e verificar a aplicabilidade de novas técnicas.

Os campos demonstrativos foram instalados junto às comunidades, para a realização de ações de formação e dar a oportunidade de observar a utilização de diferentes técnicas em todas as fases de produção do arroz. A Ação organizou ainda intercâmbios nacionais e internacionais entre produtores, para promover a troca de experiências na prática de diferentes metodologias e dar a conhecer novas técnicas de produção. Através destas atividades, os agricultores puderam tirar conclusões e fazer as suas próprias escolhas, baseadas nas evidências que constataram.

Ao nível do ordenamento hidroagrícola, a Ação introduziu ainda uma abordagem participativa e concertada para a gestão da água de acordo com as necessidades das diferentes fases de produção do arroz.

Todas estas ações apostam numa lógica de sustentabilidade, com o objetivo de valorizar o conhecimento local e de facilitar a vida dos agricultores através da aquisição de novas práticas adaptadas, tornando-os mais resilientes.



O estudo comparativo sobre os rendimentos da produção de 2022, elaborado por um laboratório independente de tratamento estatístico, revela que a combinação de ações de melhoria de gestão da água e de técnicas agronômicas tem surtido efeito no aumento de produtividade. Em média os rendimentos de produção aumentaram 451 Kg/há ou 48,77% nas áreas de intervenção da Ação Ianda Guiné! Arrus em relação a outras tabankas onde não houve intervenção.

Os produtores chegam mesmo a argumentar que o arroz produzido foi suficiente até à campanha agrícola seguinte. Verifica-se, assim, que este aumento traduz-se numa potencial melhoria dos rendimentos económicos das famílias e da disponibilidade alimentar.



BOAS PRÁTICAS AGRONÓMICAS NA BOLANHA DE MANGAL

REDUÇÃO DA DENSIDADE

Não espalhar bem a semente, transplantar 8 a 25 pés por cova ou utilizar 80 a 150 kg de sementes, eram hábitos comuns dos agricultores de arroz antes da implementação da Ação Landa Guiné! Arrus. Verificava-se uma elevada redução da produtividade e baixa resiliência das plantas. A redução da utilização de sementes para 250 gr/m² nos viveiros, a colocação de apenas três plantas por cova durante o transplante ou a utilização de 15-30 kg/há de semente, foram novas práticas agronômicas que os agricultores adotaram. Estas práticas foram adquiridas através das ações de demonstração e formação, e posteriormente implementadas pelos próprios agricultores nas suas produções. Os agricultores constataram que estas boas práticas têm como vantagens a diminuição de gastos com as sementes e o aumento da produção. Os resultados foram tão animadores que neste momento, a prática de reduzir a densidade, foi difundida para outras comunidades fora da área de intervenção da Ação.

COMPOSTAGEM

A fase de viveiro é fundamental na produção do arroz, é normalmente feito nas bolanhas (Tombali) e nas moranças (Encheia). Em Encheia o viveiro é feito sempre na mesma parcela, ao longo das décadas o solo perdeu completamente a sua fertilidade transformando-se em areia. A hipótese de melhorar a fertilidade das próprias bolanhas seria de difícil implementação e o impacto ambiental seria elevado, pelo que a Ação apostou em trabalhar a fertilidade na fase de viveiro. Esta fase inicial do arranque das plantas é primordial para aumentar o vigor das plantas, diminuir a suscetibilidade a doenças (*Pyricularia oryzae*) e favorecer um desenvolvimento radical maior. A Ação apostou em dotar os agricultores de competências para produzirem o seu próprio composto partindo dos materiais que têm disponíveis e a aplicação do composto na fase do viveiro.

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

A falta de mão de obra é um desafio constante com que os produtores se deparam. Muitas bolanhas são abandonadas ou muitas vezes os agricultores veem-se obrigados a gastar muito dinheiro na contratação de grupos de lavoura. A mecanização na Guiné-Bissau é ainda pouco praticada na rizicultura de mangal. A ação experimentou a possibilidade de trabalhar áreas de bolanha alta de forma mecanizada, com motocultivador ou trator em alternativa à técnica de compor camalhões manualmente. A introdução da mecanização nestas bolanhas levou a um aumento da produção, alcançando um padrão de 2,55 t/há, à redução do tempo e dos custos. Já em 2023, os agricultores encorajados pelos resultados positivos tiveram a iniciativa de se organizarem para contratar tratores que lavraram mais de 16 há de bolanha alta, com este sistema entre o mês de fevereiro e as primeiras chuvas.

ESCOLHA CORRETA DA VARIEDADE

A qualidade da semente é um dos fatores importantes para garantir uma boa produção e adaptação às condições climáticas de cada zona. As sementes de alta qualidade resultam em plantas vigorosas e bem desenvolvidas.

As bolanhas podem ser altas ou profundas, em função do tempo de permanência da água. As bolanhas altas normalmente localizam-se mais acima e tendem a se secar mais rapidamente, as bolanhas profundas estão perto do dique de cintura e tem água durante mais tempo.

A seleção varietal permite ao produtor, escolher a tipologia da semente em função de diferentes parâmetros como: bolanha alta ou profunda; bolanha com muitos pássaros; problemas de fungos, bolanhas com o nível alto de salinidade do solo; etc. Com estas informações o produtor pode selecionar as sementes de acordo com as necessidades particulares de cada bolanha e garantir um elevado nível produtivo.

A escolha da variedade correta é fundamental para uma gestão inteligente da produção e todo o trabalho envolvido. A homogeneidade das variedades puras permite que os agricultores planejem em diferentes semanas as colheitas das variedades de ciclo curto (bolanha alta) e de ciclo longo (bolanha profunda).

Ao logo da implementação da ação foram organizados eventos de divulgação e de intercâmbio para apresentar as variedades, dando a possibilidade a agricultores, provenientes de diferentes áreas de intervenção, de observarem e compararem as particularidades das diferentes variedades.

REDE DE AGROMULTIPLICADORES

Garantir o acesso à semente de qualidade é uma condição indispensável para o aumento da produção. A qualidade é determinada por dois fatores principais: a elevada germinabilidade e a correspondência das variedades, ou seja a pureza varietal. Para garantir a disponibilidade de sementes de qualidade, que têm em conta esses fatores, foi criada a rede dos agromultiplicadores de sementes.

Esta rede é composta por agricultores empreendedores que seguem um protocolo de produção, agregam-se em núcleos produtivos de 1 há no mínimo (ilhas) e passam por controlos externos do processo para a produção de semente certificada e pura.

O sistema dos agromultiplicadores multiplica a semente até alcançar quantidades que permitam fornecer sementes a agricultores de arroz alimentar.

A utilização de sementes de qualidade aliada a boas práticas agrícolas permite aumentar a produção. A ação Landa Guiné! Arrus, entre 2019 e 2023 distribuiu sementes que permitiram cobrir 5314 há nas áreas de intervenção.



OS NOSSOS NÚMEROS

RENDIMENTO

€ 9 038 086

PROJETOS E ATIVIDADES EM ÁFRICA E ITÁLIA	€ 8.732.334
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€ 299.502
TAXAS DE APOIO GERAL	€ 6.250

DESPESAS

€ 9 034 756

PROJETOS E ATIVIDADES EM ÁFRICA E ITÁLIA	€ 8.647.997
COMUNICAÇÃO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	€ 142.100
TAXAS DE APOIO GERAL	€ 244.659

FONTES DE FINANCIAMENTO

FONTES DE FINANCIAMENTO PÚBLICO

• AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento Governo Geral Italiano	€ 1.192.474,58
• Administrações Públicas italianas	€ 189.541,39
• União Europeia	€ 3.898.468,13
• Agências da ONU	€ 689.189,46
• Administrações públicas estrangeiras	€ 971.822, 26
TOTAL	€ 6.941.495,82

FONTES DE FINANCIAMENTO PRIVADAS

• Entidades privadas e religiosas italianas	€ 193.907,27
• Entidades do terceiro setor	€ 1.199.218,73
• Entidades privadas estrangeiras	€ 146.982,92
TOTAL	€ 1.540.108,92

PARTICIPANTES POR PAÍS

PAÍS	DESTINATÁRIOS	MULHERES	HOMENS	CRIANÇAS
BURKINA FASO	108.078	75.011	3.187	29.880
BURUNDI	23.967	11.793	12.174	-
ETIOPIA	21.599	12.181	9.418	-
MALI	44.759	22.050	14.741	7.968
GUINÉ	149.434	52.361	96.973	100
GUINÉ BISSAU	20.191	9.831	10.360	-
QUÊNIA	143.577	59.231	65.252	19.094
MOÇAMBIQUE	72.654	31.439	31.440	9.775
SENEGAL	9.089	4.492	2.994	1.603
TANZÂNIA	3.702	1.218	992	1.492
ITALIA	30.134	18.555	11.260	319
TOTAL	627.184	298.162	258.791	70.231

INVESTIMENTOS POR PAÍS

• BURKINA FASO	€ 948.401,26
• BURUNDI	€ 1.600.062,75
• ETIOPIA	€ 579.029,45
• GUINÉ BISSAU	€ 1.984.150,77
• GUINÉ CONAKRY	€ 260.111,99
• QUÊNIA	€ 117.872,71
• MALI	€ 461.422,25
• MOÇAMBIQUE	€ 814.546,09
• SENEGAL	€ 476.987,43
• TANZÂNIA	€ 561.435,06
• ITALIA	€ 483.330,70
• CUSTOS DOS PROGRAMAS EM ITÁLIA E GABINETES LOCAIS	€ 360.646,58
TOTAL	€ 8.647.997,04



● DESENVOLVIMENTO	€ 7.089.503	84%
● AÇÃO HUMANITÁRIA	€ 1.346.158	16%
TOTAL	€ 8.435.661	



● DESENVOLVIMENTO	567.982	91%
● AÇÃO HUMANITÁRIA	59.202	9%
TOTAL PESSOAS	627.184	

A ficha completa do balanço 2023 está disponível no sítio web www.lvia.it



“ Com o projeto UMUCO W'ITERAMBERE, a comunidade finalmente tem acesso à energia solar. Ter luz em casa significa, por exemplo, que os estudantes podem fazer os seus trabalhos de casa e estudar mesmo após o pôr do sol, resultando em melhores desempenhos escolares. Além disso, agora podemos economizar o dinheiro que gastávamos em pilhas e utilizá-lo para comprar comida, roupas e material escolar.”

Ndarufative Cyriaque
Gerente da loja de kits solares em Sarutoke
Projeto UMUCO W'ITERAMBERE no Burundi



“ Recentemente, tivemos o caso de uma menina de 3 anos de Deberling. Ela foi admitida no hospital com ferimentos extensos, anorexia e grave desidratação. Após onze dias de cuidados hospitalares gratuitos e de alta qualidade, recebeu autorização para continuar o tratamento em regime ambulatorio. Sua mãe, de 20 anos, recebeu da LVIA um cobertor, produtos de higiene e refeições gratuitas durante sua estadia no hospital. Este caso é notável porque os pais haviam perdido a esperança, mas graças à intervenção da LVIA, a vida da jovem foi salva.”

Lassina MILLOGO
Assistente de pediatria
Projeto de luta contra a malnutrição infantil no Burkina Faso

RELATÓRIO ANUAL 2023 - Resumo

Pessoal editorial: Elisabetta Andreis, Giovanni Armando, Cristina Baudino, Andrea Bessone, Luisella Calcagno, Strengh Cerise, Sara Dottarelli, Giulia Gazzaniga, Roberta Ghigo, Nicoletta Gorgerino, Ester Graziano, Silvana Merlo, Francesco Miacola, Stefano Plescan, Isabella Pomerio, Giulia Puppini, Italo Rizzi, Maurizia Sandrini, Riccardo Moro, Alberto Valmaggia os Representantes/Responsáveis nacionais LVIA.

Tradução portuguesa: Nuno Filipe Dias Oliveira

Propriedade de: LVIA • Associazione Internazionale Volontari Laici
Via Mons. D. Peano, 8/b • 12100 Cuneo • tel. +39 0171.696975 • lvia@lvia.it • www.lvia.it • CCP 14343123

Gráficos: zazi • Torino

Registração ao Tribunal de Cuneo n. 245, 8/10/1970 • ROC: 33218

“*Partilhamos um sentimento de esperança forte e profundamente enraizado. Apesar das dificuldades e das contradições deste nosso mundo, há uma vida que cresce, há um povo que trabalha e lança sementes de paz. A nossa é uma comunidade que não se resigna ao mal e continua a transformar as armas em arados, a combater o ódio com um sorriso e uma mão estendida.*”

Alberto Valmaggia, Presidente LVIA



**Serviço
de paz
LVIA**

LVIA • Sede central

Via Mons. D. Peano, 8b
12100 Cuneo
tel. +39 0171.696975
lvia@lvia.it

LVIA • Sucursal

Via Borgosesia, 30
10145 Torino
tel. +39 011.7412507
fax +39 011.745261
italia@lvia.it

www.lvia.it

LVIA Burkina Faso
Rue Luili Pendé n° 256
01 BP 783 Ouagadougou 01
tel. +226.25363804
rp.burkinafaso@lvia.it
Outro escritório:
KoudouGou, Dori
Gorom-Gorom

LVIA Burundi
Avenue septembre numéro 6
Rohero 1 • B.P. 198
Bujumbura
tel. + 257.72326000
tel. + 257.22242124
coordinationburundi@lvia.it

LVIA Etiópia
Yeka Sub City
Wereda 05 • House n. 125
PO Box 102346
Addis Abeba
tel. +251(0)116622183
country.rep.et@lvia.it
Outro escritório:
Oromia Region,
Arsi Zone, Assela,
Kebele 6, n. 225

LVIA Guiné Bissau
Avenida F. Mendes
x Avenida D. Ramos, Bissau
C.P. 585 Bissau
tel. +245.955949714
rp.guineabissau@lvia.it
Outro escritório: Bissorã, Cafal

LVIA Guiné
Quartier Wareya,
derrière Mosquée Kinifi
Commune de Ratoma
Conakry
tel. +224 629 320 585
rp.guinea@lvia.it

LVIA Quênia
P.O. Box 1684
60200 Meru
tel. +254.721.625798
kenya@lvia.it
Outro escritório:
c/o Diocese of Isiolo

LVIA Mali
Quartier ACI SOTUBA
BP E 3442
Bamako
tel. +223.76271428
tel. +223.66271428
rp.mali@lvia.it

LVIA Moçambique
c/o Caritas Moçambique
Rua da Resistencia 1175
Maputo
tel. +258.21419933
tel. +258.879391993
rp.mozambico@lvia.it
Outro escritório:
c/o Caritas
Rua Pave
Nacala-Porto

LVIA Senegal
R.te de Khombole
B.P. 262 A
Thiès
tel. e fax +221.33.9511611
rp.senegal@lvia.it

LVIA Tanzânia
P.O.BOX 160
KNG/MNY-SH/135
Kongwa, Dodoma
tel. +255621023629
cr.tanzania@lvia.it
Outro escritório:
Pemba

